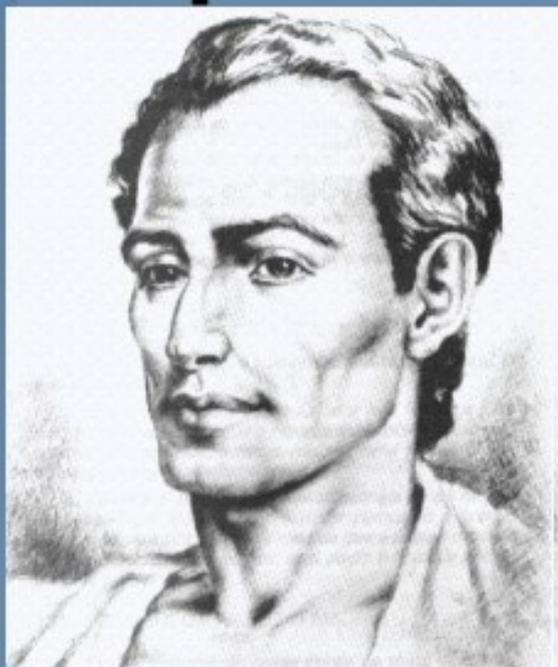


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XXIX – Versão Prática

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XXIX – Versão Prática	O Consolador	04
Complementos		
Cristianismo e Espiritismo	O Consolador	05
A imposição das mãos e sua eficácia	O Consolador	07
O Evangelho Segundo João	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

Versão Prática

Reunião pública 24/04/1959

Questão 627

Reconhecendo, embora, a alusão de Jesus aos povos de seu tempo, quando traçou a parábola do festim das bodas, recordemos o caráter funcional do Evangelho e busquemos a versão prática da lição para os nossos dias.

Compreendendo-se que todos os recursos da vida são pertences de Deus, anotaremos o divino convite à lavoura do bem, em cada lance de nossa marcha.

Os apelos do Céu, em forma de concessões, para que os homens se ergam à Lei do Amor, voam na Terra em todas as latitudes. Todavia, raros registram-lhes a presença.

Há quem recebe o dote da cultura, bandeando-se para as fileiras da vaidade; quem recolhe a mordomia do ouro, descendo para os antros da usura; quem senhoreia o tesouro da fé preferindo ajustar-se ao comodismo da dúvida malfazeja; quem exhibe o talento da autoridade, isolando-se na fortificação da injustiça; quem dispõe da riqueza das horas, mantendo-se no desvão da ociosidade, e quem frui o dom de ajudar, imobilizando-se no palanque da crítica.

Quase todos os detentores dos privilégios sublimes lhes conspurcam a pureza.

Contudo, quando mais se acreditam indenes de responsabilidade e trabalho, eis que surge o sofrimento por mensageiro mais justo, convocando bons e menos bons, felizes e infelizes, credores e devedores, vítimas e verdugos ao serviço da perfeição, e, sacudidos nos refolhos do próprio ser, os pobres retardatários anseiam libertar-se do egoísmo e da sombra, consagrando-se, enfim, à obra do bem de todos, em cuja exaltação é possível reter a celeste alegria.

Entretanto, ainda aí, repontam desditosos, espíritos rebeldes, agressivos e ingratos.

Para eles, porém, a vida, nessa fase, reserva tão-somente a cessação do ensejo de avanço e reajuste, porquanto, jugulados pela própria loucura, são forçados na treva a esperar que o futuro lhes oferte ao caminho o tempo expiatório em cárceres de dor.

Desse modo, se a luta vos concita a servir para o Reino de Deus, com a aflição presidindo os vossos novos passos, tende na paciência a companheira firme, a fim de que a humildade, por excelsa coroa, vos guarde o coração na beleza e na alvura da caridade em Cristo, que vos fará vestir a túnica da paz no banquete da luz.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

Cristianismo e Espiritismo

22. Jesus, espírito poderoso, divino missionário, médium inspirado, encarnou-se entre os humildes, a fim de dar a todos os exemplos de uma vida simples e, no entanto, cheia de grandeza – vida de abnegação e sacrifício, que devia deixar na Terra, inapagáveis traços. (Cristianismo e Espiritismo, P. 29).

23. A grande figura de Jesus ultrapassa todas as concepções do pensamento. Nessa alma, de uma serenidade celeste, não se nota mácula nenhuma, nenhuma sombra, e todas as perfeições nela se fundem. (P. 30)

24. A fim de pôr fim às divergências de opinião que agitavam o mundo cristão, o papa Dâmaso confiou a São Jerônimo, em 384, a missão de redigir uma tradução latina das Escrituras, que seria daí por diante a única reputada ortodoxa e base das doutrinas da Igreja: foi o que se denominou a “Vulgata”. (P. 31)

25. A obra de São Jerônimo foi objeto das mais vivas críticas, mesmo em sua época, e foi retocada em diversas ocasiões, por ordem dos pontífices romanos. O que fora considerado bom de 386 a 1586 foi modificado por Sixto V em 1590 e, mais tarde, por Clemente VIII em uma nova edição, que é a que hoje está em uso. (PP. 32 e 33)

26. O Espiritismo é à volta ao Cristianismo primitivo, sob mais precisas formas, com um imponente cortejo de provas experimentais, que tornará impossível a reincidência nas causas que desnaturaram as ideias de Jesus. (P. 35)

27. Só a verdade pode desafiar a ação do tempo e conservar sua força. Eis por que o Cristianismo perdura até hoje. Jesus é, positivamente, sua pedra angular e, também, a alma da nova revelação. (P. 37)

28. Embora muitos duvidem da existência de Jesus, não faltam testemunhos históricos sobre ele. Suetônio, Tácito e o próprio Talmude referem-se de modo explícito a ele e à sua doutrina. (P. 37)

29. As obscuridades do Evangelho são calculadas, intencionais. As verdades superiores nele se ocultam sob véus simbólicos. Aí se ensina ao homem o que lhe é necessário para se conduzir moralmente na prática da vida. (P. 39)

30. Em resumo, a doutrina do Cristo, em sua forma popular, propõe a obtenção da vida eterna mediante o sacrifício do presente.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

Religião de salvação, de elevação da alma pela subjugação da matéria, o Cristianismo constituiu uma reação necessária contra o politeísmo grego e romano, saturado de sensualismo e corrupção.

(P. 41)

31. Para Jesus, numa só palavra, toda a religião, toda a filosofia consiste no amor. O que Jesus quer não é o culto faustoso, mas um culto simples e puro, todo de sentimento, consistindo na relação direta, sem intermediário, da consciência humana com Deus, nosso Pai. (PP. 43 e 44)

32. O ascetismo é coisa vã. Aos que imaginam salvar-se por meio do jejum e da abstinência, diz: “Não é o que entra pela boca o que macula o homem, mas o que por ela sai”.

(P. 44)

33. A doutrina secreta, ensinada aos discípulos diretos, ia mais longe. Assim é que Jesus afirmou a sucessão das existências terrestres, a pluralidade dos mundos habitados e a comunicação entre os homens e os mortos.

(PP. 45 e 46)

Angélica Reis, Cristianismo e Espiritismo – O Consolador – Nº 65 – 20/07/2008.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

A imposição das mãos e sua eficácia

Há no meio espíritas pessoas que defendem, no lugar da simples imposição das mãos, a movimentação delas para a ministração do chamado passe magnético, uma prática tão comum e generalizada nas instituições espíritas.

Embora esse tema não seja dos mais relevantes, eis aí algo que costuma às vezes causar embaraços em determinadas situações, sobretudo quando o espírita, habituado com uma determinada técnica, passa a frequentar uma instituição que proponha sistemática diferente.

A divergência de entendimento nesse assunto é, porém, fácil de compreender.

Muitos se esquecem de que o passe ministrado por nós espíritas pertence, conforme terminologia adotada por Allan Kardec, à chamada ação magnética mista, semiespiritual ou humano espiritual, na qual, combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. O assunto é tratado por Kardec em **A Gênese**: (cap. XIV, item 33.)

Nessas circunstâncias, diz o Codificador do Espiritismo, o concurso dos Espíritos é geralmente espontâneo, mas pode, em grande número de casos, ser provocado por um apelo do magnetizador, que em nosso meio ficou popularizado com o nome de médium passista. Este, antes da imposição das mãos, faz geralmente uma prece em que solicita a ajuda dos protetores espirituais.

Aprendemos em **O Livro dos Médiuns**, cap. 14, item 176, que são exatamente esses Espíritos que, associando suas forças fluídicas às forças do médium, dirigem o fluido que vai ser derramado sobre o paciente, competindo ao médium passista tão-somente projetar suas forças fluídicas sobre o paciente, ficando a cargo do amigo espiritual a tarefa de direcioná-las.

Evidentemente, bem diversa é a ação magnética realizada diretamente pelos Espíritos, sem intermediários encarnados, a que Kardec deu o nome de magnetismo espiritual. A movimentação de mãos por parte dos Espíritos é algo compreensível, uma vez que, vendo o problema específico do enfermo, inclusive seus órgãos internos, podem direcionar sobre essas partes o fluido movimentado. Lembremos que, conforme ensina **O Livro dos Médiuns**, são eles, os Espíritos, que dirigem o chamado fluido magnético.

Outro fato que também suscita a divergência em foco é que muitos espíritas atualmente encarnados iniciaram-se no Espiritismo quando era ainda muito forte em nosso país a orientação de Edgard Armond a respeito dos passes padronizados.

Na própria estrutura do COEM – Centro de Orientação e Educação Mediúnica, obra criada por dois médicos, Alexandre Sech e Célio Trujillo Costa, e um notável professor, Ney de Meira Albach, a primeira versão dos estudos sobre o passe era no sentido dos passes padronizados, orientação que foi alterada quando Herculano Pires tratou do assunto e produziu um livro pequeno no tamanho, mas enorme no conteúdo, intitulado “Obsessão, o passe, a doutrinação”. Quem compulsar as primeiras apostilas do COEM verá a

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XXIX)

preocupação que havia até então com a postura física e a movimentação de braços e mãos, considerada fundamental à eficácia da terapia.

Existem espíritas, e certamente isso deve ocorrer com alguns médiuns, que sentem uma influência mais forte do Espírito amigo que os auxilia no passe e, movidos por essa influência, movimentam as mãos seguindo uma intuição especial, que poucas pessoas sentem, e vem daí, do fato de não ser generalizada e comum tal intuição, a recomendação de ser adotada a simples imposição das mãos, uma vez que, não sabendo qual o problema específico do enfermo, não existe razão nenhuma para movimentarmos a esmo nossas mãos.

Em face disso, compreendendo perfeitamente os que defendem pensamento contrário, somos inteiramente a favor do que Herculano Pires expõe em sua obra acima referida, porque foi ele, até o momento, quem melhor explicitou a mecânica do passe em nosso meio. “O passe espírita – diz Herculano – é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos.” E sua eficácia está toda, inteira, na assistência espiritual do médium e não na técnica que ele utilize.

Editorial, A imposição das mãos e sua eficácia – O Consolador – Nº 196 – 13/02/2011.

O Evangelho segundo João

8. Quem beber da água do Evangelho jamais terá sede – Quando Jesus entendeu que os fariseus tinham ouvido que ele fazia e batizava mais discípulos do que João, embora Jesus mesmo não batizasse, e sim os seus discípulos, o Mestre deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia. Foi então que, tendo de passar por Samaria, Jesus se dirigiu à cidade samaritana de Sicar, junto da herdade que Jacó dera a seu filho José. Diante da fonte de Jacó, Jesus assentou-se, cansado da viagem. Era quase à hora sexta, quando uma mulher de Samaria tirou água da fonte e Jesus lhe pediu de beber. A mulher surpreendeu-se com o pedido, porquanto os judeus não falavam com os samaritanos. Os dois então dialogaram e, no fim, Jesus disse à samaritana: “Qualquer que beber desta água tornará a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna”. (João, 4:1 a 4:14.)

9. Um dia o Pai será adorado em espírito e verdade e em qualquer lugar - Ao ouvir Jesus dizer que quem bebesse da água do Evangelho jamais teria sede, a mulher samaritana pediu-lhe: “Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la”. Jesus pediu-lhe que chamasse primeiro, o seu marido e depois fosse até ele. Ela disse que não possuía marido. “Disseste bem: “Não tenho marido – afirmou Jesus –; porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.” Surpresa, a mulher observou: “Senhor, vejo que és profeta”. Foi então que, respondendo a uma pergunta da samaritana, o Mestre afirmou que chegará um dia em que o Pai será adorado em espírito e verdade, em qualquer lugar, não apenas em Jerusalém. (João, 4:15 a 4:24.)

10. Jesus disse que sua comida é fazer a vontade do Pai que o enviou - Na sequência, Jesus afirmou à samaritana que ele era o Messias prometido. A mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade, onde disse às pessoas: “Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?” Eles foram então ter com Jesus, a quem os discípulos pediam que comesse, mas ele não os atendeu, explicando: “Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis”. E acrescentou: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa”. Muitos dos samaritanos daquela cidade acabaram crendo em Jesus, pela palavra da mulher, que testificou: “Disse-me tudo quanto tenho feito”. Por isso, eles rogaram-lhe ficasse com eles, e ele ali ficou dois dias. Muitos mais, então, creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: “Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo”. Dali Jesus foi para a Galileia, onde os galileus o receberam vistas todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, no dia da festa; porque eles também tinham ido à festa. (João, 4:25 a 4:45.)

Thiago Bernardes, O Evangelho segundo João – O Consolador – Nº 185 – 21/11/2010.